JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

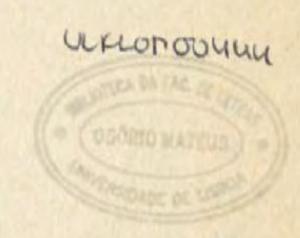


teatro OBRAS COMPLETAS

teatro

EDITORIAL ESTAMPA

JOSE DE ALMADA NEGREIROS



teatro OBRAS COMPLETAS

Copyright

Herdeiros de José de Almada Negreiros Todos os direitos para esta edição estão reservados pela Editorial Estampa, Lda., conforme a legislação em vigor.

O MITO DE PSIQUE

UM ACTO
e
QUATRO QUADROS

I QUADRO - AFRODITE

II QUADRO - EROS

III QUADRO - HÉCATE

IV QUADRO - PSIQUE (não foi encontrado o original)

Figuras:

Se o programa do espectáculo não puder comportar a transcrição de «O Mito de Psique» de Apuleio no «Burro d'Oiro», adverte-se a assistência de que o mesmo acontece hoje em dia, é claro, de outro modo.

Por AFRODITE a MAE

Por EROS o FILHO

Por PSIQUE a ESPOSA deste

as três irmãs desta

PRIMEIRO QUADRO AFRODITE

A cena representa o interior duma caverna cuja entrada ao fundo é da medida duma pessoa.

Ao subir o pano ouve-se pela entrada da caverna o

ruído habitual duma cidade moderna.

Bastante depois aparece ao fundo a entrar na caverna uma mulher idosa de cabelos brancos de neve caídos pelos ombros nus. A simples túnica cingida pela cintura com uma corda, como os seus cabelos de neve, e as suas próprias carnes femininas, maternais, é tudo branco como o mármore duma estátua. O seu andar mais que de sonâmbula é como se toda ela fosse deslocada inerte sobre o seu pedestal.

Entra e desaparece no escuro do interior da caverna.

A juntar-se aos ruídos anteriores ouve-se agora as se-

reias, apitos e campainhas das fábricas.

Aparece à entrada da caverna um jovem em «shorts» e camisa de meia manga com uma camisola de la bordada garridamente sobraçando um feixe de palha. Depois de entrar estende a palha a um lado da cena.

O JOVEM — Mãe, aqui tens a tua cama nova.

A VOZ DA MULHER IDOSA — Filho, chama-me antes a tua vaquinha.

O JOVEM - Sim, minha querida vaquinha.

ALMADA NEGREIROS

vez do nosso funeral e então assistimos ao nosso mesmo funeral, mas são os outros os satisfeitos, e não nós, os enterrados a quem a morte nem sequer pegou, por as flechas de Eros não lhe terem aberto o caminho nas nossas carnes.

No conjunto formado pelas três irmãs, cada uma procura inútil e desesperadamente libertar-se das outras. Ela assiste impassível.

A VOZ DELE — Penso em ti Hécate
e nos teus devotos
a quem o tempo lhes parou as idades
e multiplica cada um por si mesmo
sem estar no humano
sem estar no divino
sem lugar na vida
sem lugar na morte
sem outra oração
que o seu próprio espectáculo
de incapaz de amor
a pedir compaixão
a quem só há-de fugir-lhes.

Ouve-se um coro aflitivo de gritos.

Lisboa, 1949.